

A tradução do humor – um campo em desenvolvimento

The translation of humor – a field in development

Autor: Tiago Marques Luiz

02

Enviado: 24/09/2023.

Aceito: 20/11/2023.

Tiago Marques Luiz:

Possui graduação em Letras Português/Inglês pela Universidade Federal da Grande Dourados (2009), especialização em Tradução de Inglês pela Universidade Gama Filho (2011), especialização em Semiótica e Análise do Discurso pelas Faculdades Metropolitanas do Estado de São Paulo (2023), Mestrado em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina (2013) e Doutorado em Estudos Literários pela Universidade Federal de Uberlândia (2019). Atualmente cursa a graduação em Artes Cênicas na Universidade Federal da Grande Dourados.

<http://orcid.org/0000-0003-4462-3050>

Resumo: Este breve ensaio visa discorrer sobre a tradução do humor enquanto um campo em desenvolvimento, trazendo questões pertinentes sobre a natureza do humor, seus componentes geradores de sentido, como também a própria tarefa do tradutor ao se deparar com um texto dessa natureza, seja ele literário, dramático ou audiovisual, em que será necessário trabalhar as competências necessárias para lidar com essa ou aquela linguagem semiótica em que o humor se

presentifica. Pretende-se inicialmente, propor um conceito (não exclusivo) sobre o humor e depois discutir a presença do humor e sua relação com a tarefa tradutória. Nossa discussão irá versar sobre a tradução do humor no campo multimodal, e que essas nossas colocações não são estanques, portanto, poderão servir de base e revisão para estudos posteriores. Nos valeremos das reflexões de Dirk Delabastita (1990), Marta Rosas (2002), Aauri Brezolin (1997), entre outros pesquisadores que se debruçaram nos estudos da tradução do humor.

Palavras-chave: Estudos da tradução. Tradução de humor. Linguagem humorística.

Abstract: This brief essay aims to discuss the translation of humor as a field in development, bringing pertinent questions about the nature of humor, its components generating sense, as well as the task of the translator when faced with a text of this nature, be it literary, dramatic or audiovisual, in which it will be necessary to work the necessary skills to deal with this or that semiotic language in which humor is presented. It is intended initially to propose a concept (not exclusive) about humor and then discuss the presence of humor and its relationship with the translation task. Our discussion will deal with the translation of humor in the multimodal field, and that our placements are not watertight, therefore, can serve as a basis and review for further studies. We will use the reflections of Dirk Delabastita (1990), Marta Rosas (2002), Aauri Brezolin (1997), among other researchers who focused on the studies of the translation of humor.

Keywords: Translation studies. Translation of humor. Humorous language.

Considerações iniciais

A tradução do humor é um campo que tem chamado atenção de especialistas predominantemente da Linguística (cf. ROSAS, 2002), sendo posteriormente revisitada por estudiosos dos campos da Literatura (cf. CESCO, 2007) e Teatro (KAROSS, 2007), e se expandindo no cinema, a partir de temáticas como dublagem e legendagem, conceitos oriundos da tradução audiovisual.

O objetivo deste trabalho não é menosprezar os esforços de outros tradutores nem criticá-los, mas reiterar a relevância o papel da linguagem humorística no ofício tradutório, considerando que o humor é um fenômeno da linguagem que se faz presente em qualquer gênero textual ou linguagem.

Algumas reflexões sobre a tradução do humor

Estudar e definir o humor é um grande desafio. Para esclarecer, humor, em um contexto escrito é qualquer coisa que provoque risos em seus leitores. Nesse sentido, não devemos descartar que alusões, metáforas, ironia, trocadilhos e jogos de palavras são elementos capazes de desencadear o riso no leitor (cf. LUIZ, 2022). E se formos pensar a expressão do humor em uma linguagem audiovisual como o cinema, o teatro ou a televisão, Dirk Delabastita (1990) categorizou quatro tipos de signos que são utilizados: signos verbais falados através do diálogo, signos não-verbais ouvidos através do ruído e da música, signos verbais vistos através de créditos e documentos na tela e, finalmente, signos não-verbais vistos visualmente. A tarefa atribuída aos tradutores é trabalhar exclusivamente com linguagem de sinais verbal, ignorando os sinais não-verbais. O resultado final de um texto audiovisual humorístico é um trabalho altamente complexo porque chega ao público através de vários canais e códigos onipresentes.

O humor provoca diversas respostas, desde o riso até um simples sorriso ou até mesmo uma reação interna. O contexto da situação pode afetar a resposta, como rir alto de uma comédia no teatro ou rir em casa. O humor também pode vir através do tom de voz, imitação de sotaque, expressões faciais, linguagem corporal - até mesmo através de técnicas mais complexas como ironia, paródia ou sarcasmo, que exigem esforço cognitivo do ouvinte ou leitor para serem totalmente compreendidos. Esses aspectos demonstram um processo consciente por parte dos tradutores na tomada de decisões, ante o desafio colocado na tradução de jogos de palavras humorísticas.

Os jogos de palavras, conforme definidos por Delabastita (1996), são técnicas textuais que utilizam estruturas linguísticas para transmitir diferentes significados em graus variados. A ligação inerente entre jogo de palavras e linguagem é inegável. Delia Chiaro

(1992) caracteriza os jogos de palavras como qualquer instância de uso da linguagem que visa entreter. Conseqüentemente, uma vez que os jogos de palavras estão inextricavelmente ligados à linguagem e existem principalmente para provocar humor, uma abordagem de tradução literal provavelmente não é uma estratégia viável para reter o jogo de palavras do texto original.

Como assinala Zatlín (2005) no contexto da tradução teatral:

o tradutor deve prestar muita atenção ao tom ou tons do texto de origem. Quando os dramaturgos se desviaram da linguagem padrão para alcançar certos efeitos, o tradutor deve fazê-lo também. Se o público da peça original rir de algo que alguém diz, ou suspirar de desânimo, o público da tradução também deve rir (ZATLÍN, 2005, p. 92, tradução nossa).

Como leitores, cada tradutor traz suas experiências únicas e conhecimento de mundo ao transpor o conteúdo original. Isto torna altamente improvável e indesejável esperar uma representação exata do texto de origem – um problema que se tornou ultrapassado e obsoleto quando se trata de tradução. O conceito de fidelidade não pode mais ser invocado, forçando-nos a repensar a nossa abordagem ao processo de tradução. O domínio do humor está sujeito ao mesmo fenômeno, onde cada tradutor, seja ele um comediante ou um intérprete de teatro, dá seu próprio toque às piadas. Assim, independentemente da área, artística ou literária, uma tradução tentará emular o original. Para o teatro, Patrice Pavis (2008, p. 24) argumenta que a encenação não precisa aderir ao texto, tornando discutível a ênfase na fidelidade. Afinal, comparações baseadas na fidelidade entre o original e a adaptação são inúteis.

Luiz (2018) alerta que sem considerar o conteúdo hermenêutico, a tradução teatral do humor não atinge o propósito almejado. A chave do sucesso reside na interação entre os atores e o público, o que garante que a mensagem pretendida seja eficazmente comunicada e compreendida, provocando assim o riso. Nos casos em que múltiplos atores estão envolvidos numa cena cômica, a responsabilidade do tradutor/humorista de defender o momento cômico torna-se imperativa. A tradução do humor pode se valer do símbolo da ponte, a qual Javier Muñoz-Basols e Micaela Muñoz-Calvo descrevem da seguinte maneira, se valendo da boa e má estrutura dessa ponte:

Este paralelismo pode ser explicado se imaginarmos como cruzar um rio por uma ponte firme e bem cimentado nos permite passar para o outro lado com segurança, deleitando-nos no mero fato de cruzar, olhar rio abaixo, contemplar a paisagem e, em definitivo, desfrutar da experiência. Do mesmo modo, uma boa tradução permite ao receptor do texto recrear-se na leitura, transladar-se à cultura meta e gozar de uma experiência agradável.

Pelo contrário, uma estrutura pouco estável ou mal construída, por exemplo, uma ponte suspensa que se equilibra ao passar, ou umas pranchas sobre as que tenhamos que ir saltando mudarão e condicionarão por completo nossa aventura de "cruzar ao outro lado". De igual modo, uma má tradução não nos permitirá aceder com facilidade à cultura-alvo e tornar-se-á, a todo o custo, uma viagem tortuosa cheia de obstáculos e de momentos de incerteza que nos impedirão de desfrutar plenamente do texto traduzido (MUÑOZ-BASOLS; MUÑOZ-CALVO, 2015, p. 160).

A academia muitas vezes ignora a análise de obras cômicas, mas o impacto do humor é imenso, pois atinge um público diversificado através de seus diversos estilos. Ao contrário de outras formas de texto, o humor tem a capacidade de transcender fronteiras. Por exemplo, o conteúdo informativo é menos cativante do que o material baseado em entretenimento. Além disso, o humor, com a sua abordagem informal, pode servir para além da simples diversão. Pode servir para educar, abordar temas políticos ou expressar pontos de vista.

O desafio de traduzir o humor já foi amplamente explorado por estudiosos como Schmitz (1996) e Brezolin (1997). A razão desta dificuldade reside na estreita ligação entre o humor e as nuances da língua e do ambiente cultural em que surge. É importante reconhecer que o que pode provocar risos numa comunidade pode não provocar risos noutra, dado que o humor muitas vezes surge das subtis peculiaridades e peculiaridades da linguagem local. Uma vez que o humor está tão intimamente ligado às estruturas únicas da linguagem, é altamente improvável que tentar igualar palavras em línguas diferentes, a fim de produzir efeitos semelhantes, tenha sucesso.

É possível criticar a afirmação de Yebra (1983) de que a homofonia não representa um problema para a tradução, uma vez que a homofonia é um aspecto importante da teoria da tradução, particularmente para obras literárias e outras línguas, incluindo a linguagem teatral. Se o texto original inclui jogos de palavras, é fundamental preservar essa característica em seu contexto cultural e sociolinguístico para evitar a perda do fluxo narrativo ou do diálogo durante o processo de tradução. A (in)traduzibilidade do humor é um tema frequentemente examinado por estudiosos que utilizam abordagens diversas, e que esses métodos, que incluem ambiguidade e aproximação fonológica, são usados para recapturar o efeito engraçado que é frequentemente atribuído a elementos específicos da linguagem da piada. Quando se trata de jogos de palavras em particular, as expressões idiomáticas são componentes integrais do humor e são mais adequadas para seus respectivos idiomas. (SCHMITZ, 1996; BREZOLIN, 1997).

[1] No original: the translator must pay close attention to the tone or tones of the source text. When playwrights have deviated from standard language to achieve certain effects, the translator must do so as well. If the audience for the original play would laugh at something someone says, or gasp in dismay, the audience for the translation should too.

[2] No original: Este paralelismo se puede explicar si imaginamos cómo cruzar un río por un puente firme y bien cimentado nos permite pasar al otro lado con seguridad, deleitándonos en el mero hecho de cruzar, mirar río

A tradução de textos humorísticos apresenta um desafio único não encontrado em outras formas de tradução, pois a especificidade inerente a estes textos, independentemente do gênero, tema, finalidade comunicativa ou modo, impõe limitações ao processo de tradução, conforme discutido em Luiz (2016). A capacidade do tradutor de compreender as nuances culturais e o conhecimento do público-alvo são fatores críticos para uma mediação eficaz. Para realizar esta tarefa com sucesso, o tradutor deve reunir diversas habilidades, incluindo competência cultural e extralinguística. Compreender o perfil do leitor-alvo, como seus conhecimentos e expectativas, é essencial para orientar decisões quanto à técnica de tradução adequada para qualquer caso específico. No geral, compreender os referentes culturais e o contexto é crucial para alcançar uma tradução bem-sucedida. Brezolin (1997) considera a tradução de um texto humorístico na qual se contempla

compreensão, conhecimento geral, língua e re-expressão. Uma atividade que não apenas admita as várias interpretações de seus leitores, mas que também aceite que o texto traduzido exista em função dos objetivos a que se propõe, considerando o texto original apenas como um ponto de partida (BREZOLIN, 1997, p. 28-29)

Para Landers (2001), a tradução “deve reproduzir no leitor do TC a mesma reação emocional e psicológica produzida no leitor do TP. Assim, se o leitor do TP sentiu medo, curiosidade ou divertimento, o leitor do TC também deve sentir” (LANDERS, 2001, p. 49, tradução nossa). Deixando de considerar as referências culturais e os mecanismos linguísticos geradores de humor inerentes ao diálogo, os tradutores optam por uma conversão literal da passagem. O resultado final é a apresentação dos trocadilhos e referências culturais de uma forma que deixa o espectador desorientado, perplexo e sem qualquer noção do impacto do humor. Em suma, o humor se perde na tradução.

O tradutor deve, por vezes, recorrer a medidas criativas para transmitir o efeito pretendido do texto de origem, especialmente na tradução de declarações humorísticas. Pode ser necessário recriar a declaração parcial ou totalmente para alcançar o resultado desejado, como tem discutido Rosas (2002).

abajo, contemplar el paisaje y, en definitiva, disfrutar de la experiencia. Del mismo modo, una buena traducción le permite al receptor del texto recrearse en la lectura, trasladarse a la cultura meta y gozar de una experiencia placentera. Por el contrario, una estructura poco estable o mal construida –por ejemplo, un puente colgante que se balancea al pasar, o unas tablas sobre las que tengamos que ir saltando– cambiarán y condicionarán por completo nuestra aventura de “cruzar al otro lado”. Igualmente, una mala traducción no nos permitirá acceder con facilidad a la cultura meta y se convertirá, a todas luces, en un tortuoso viaje lleno de obstáculos y momentos de incertidumbre que nos impedirán disfrutar plenamente del texto traducido.

Considerações finais

Dada a ligação direta entre o humor e as estruturas linguísticas e as especificidades culturais, é uma tarefa difícil recuperar o humor na tradução. A prioridade deve ser restaurar passagens humorísticas quando elas constituem o cerne de uma obra para defender o propósito do texto. O tradutor possui vários métodos para interpretar o texto, tais como tentar se conformar ao original, escolher aspectos específicos, compensar qualquer humor perdido, reconstruir a comédia de uma maneira única ou ignorá-la completamente. Estas seleções, individualmente ou em conjunto, desafiam o papel do tradutor como mediador. O humor requer um certo grau de inventividade e resulta tanto num fator unificador como divisor entre línguas e culturas.

O tradutor deve possuir uma série de competências, incluindo competência cultural ou extralinguística, para mediar eficazmente entre línguas. O conhecimento do público-alvo pretendido, incluindo as suas expectativas e compreensão, também é vital para o sucesso. Em cada caso, o tradutor deve avaliar os referentes culturais e escolher a melhor técnica de tradução em conformidade.

Certos conhecimentos culturais ou enciclopédicos partilhados por potenciais destinatários ideais não podem ser totalmente conhecidos, tornando este conhecimento intuitivo. É importante considerar que vários elementos culturais estudados não têm origem na cultura do texto fonte, mas ainda estão incluídos no espaço cultural ampliado da cultura ocidental.

O tradutor deve primeiro identificar e depois replicar as implicações diferenciadas de um texto na sua língua-alvo, garantindo ao mesmo tempo que permanecem fiéis à intenção original do autor. Além disso, o leitor deve aplicar seu conhecimento de outras literaturas para compreender plenamente a mensagem transmitida.

O tradutor deve ter em mente os vários elementos que contribuem para o humor. O humor, característica inerente à língua de origem e à língua de chegada, exige do tradutor um certo grau de criatividade, portanto, é essencial que o tradutor possua fortes competências interculturais que lhe permitam compreender as nuances culturais que são a base do humor e determinar se traduzirão bem ou não para a língua-alvo. Traduzir humor não envolve apenas linguagem e técnicas, mas também fatores pessoais, como a formação, as experiências e o senso de humor do tradutor. Compreender as características e componentes de um texto é necessário

[3] Texto de chegada

[4] Texto de partida

[5] No original: "should reproduce in the TL reader the same emotional and psychological reaction produced in the original SL reader. Thus, if the SL reader felt horror or curiosity or amusement, so should the TL reader".

para superar diferenças linguísticas e culturais. Uma análise e reconstrução consciente na língua-alvo são elementos essenciais na ponte tradutória do humor. Portanto, a tradução de humor é uma habilidade única que requer uma combinação de fatores pessoais e cognitivos e conhecimento especializado em técnicas de tradução.

A própria tradução tem a capacidade de mostrar o ponto de vista do tradutor em relação ao seu trabalho e às suas escolhas de tradução. Essas escolhas decorrem da forma como o texto original funciona, do público a que se destina e de como o texto traduzido será recebido.

Referências

BARBOSA, Heloísa Gonçalves. Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta. 3 ed. São Paulo: Pontes, 2020.

BREZOLIN, Aduari. Humor: sim, é possível traduzi-lo e ensinar a traduzi-lo. Tradterm, São Paulo, v. 1, n. 4, p. 15-30, 1997.

CESCO, Andréa. Sueños y Discursos, de Quevedo: barroco, sátira e tradução. 2007. 208f. Tese (Doutorado em Literatura) — Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

CHIARO, Delia. The language of jokes: analyzing verbal play. London: Routledge, 1992.
DELABASTITA, Dirk. Translation and the Mass Media. In: BASSNET, Susan; LEFEVERE, André (eds). Translation, History & Culture. London: Printer, 1990, p. 97-109.

DELABASTITA, Dirk. The translator: studies in intercultural communication – Wordplay & Translation, v. 2, n. 2, Manchester: St. Jerome Publishing, 1996.

KAROSS, Luciana. A tradução da comédia teatral em The Importance of Being Earnest: tradução comentada e anotada. 2007. 239f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

LUIZ, Tiago Marques. Tradução de humor: algumas considerações. Transversal – Revista em Tradução, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 19-34, 2016.

LUIZ, Tiago Marques. O interlúdio de Pedro, o bobo em Romeu e Julieta: uma proposta de tradução. *Transversal – Revista em Tradução*, Fortaleza, vol. 4, núm. 8, 2018, p. 89-95.

LUIZ, Tiago Marques. O estado da arte da tradução do humor no Brasil. *Textura – Revista de Educação e Letras*, Canoas, v. 24 n. 58, abr./jun., p. 185-207, 2022.

MUÑOZ-BASOLS, Javier; MUÑOZ-CALVO, Micaela. La traducción de textos humorísticos multimodales. In: IBAÑEZ, Maria Azucena Penas. *La traducción: nuevos planteamientos teórico-metodológicos*. Madrid: Síntesis Editorial, 2015, p. 159-184.

PAVIS, Patrice. *O teatro no cruzamento de culturas*. Tradução de Nanci Fernandes. São Paulo: Perspectiva, 2008.

ROSAS, Marta. *Tradução de humor: transcriando piadas*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

SCHMITZ, John Robert. Humor: é possível traduzi-lo e ensinar a traduzi-lo? *TradTerm*, São Paulo, v. 3, p. 87-97, 1996.

YEBRA, Valentín García. Polisemia, ambigüedad y traducción. In: YEBRA, Valentín García. *En torno a la traducción: teoría, crítica, historia*. Madrid: Gredos Editorial, 1983, p. 70-90.

ZATLIN, Phylis. *Theatrical Translation and Film Adaptation: A Practitioner's View*. Clevedon: Multilingual Matters, 2005.